

LAGOA DO MUCAMBINHO

Ernane Cortez Lima¹

RESUMO

Este trabalho apresenta como idéia central a preocupação que professores e alunos do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA têm em preservar o meio ambiente e mostrar em parte como estão sendo desenvolvidos estes trabalhos, visando a amenizar os impactos causados sobre os recursos hídricos, no caso a lagoa do Mucambinho e, ao mesmo tempo, sugerir propostas que tragam melhorias na qualidade de vida das pessoas que habitam as proximidades da lagoa.

ABSTRACT

This paper describes a case study of environment preservation, specially of water resources, developed by a group of teachers and students of the Geography Course of Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. The research aims to analyze steps that assuage environment impacts around the area of Mucambinho Lagoon (Sobral – CE) and to suggest proposals that can bring improvements of life quality to the people that live near the place.

A lagoa do Mucambinho localiza-se a Noroeste da cidade de Sobral, no bairro Terrenos Novos (Vila União). Por se tratar de um recurso hídrico com potencial ecológico, houve ao longo dos anos uma urbanização intensa, fazendo que pessoas, sem terem onde morar, ocupassem a planície de inundação da lagoa, começando a gerar uma série de problemas tanto físicos como sociais, devido aos maus tratos da população em relação à lagoa.

Sob o ponto de vista hidrológico, a lagoa é um determinado local para onde convergem águas provenientes de áreas mais elevadas.

De acordo com Guerra (1987) lagoas de terras interiores acumulam água, durante a estação chuvosa, em pequenas depressões, ou de formações de cabeceiras de alguns rios menores.

No âmbito da superfície sertaneja (terrenos cristalinos), os cursos d'água formam depósitos aluvionares e ocupam um espaço de terra maior no período chuvoso; este espaço diminui consideravelmente no período seco em virtude, principalmente, da evaporação intensa causada pelo clima semi-árido do sertão.

Trata-se portanto de um ecossistema lacustre, que passou por alterações impostas pelo ambiente externo, provocando instabilidade e suscetibilidade a mudanças, isto é, o grau de esforço aplicado ao sistema, como poluição, desmatamento, queimadas, desencadeando um novo ambiente.

Em razão da falta de uma política voltada para a fiscalização dessas áreas (lacustres), esses mananciais ficam comprometidos por ocupações indevidas na sua planície de inunda-

¹ Professor do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú

ção além de receberem esgotos, aterros e lixo, causando portanto alterações no equilíbrio natural.

Lançamento de esgotos na água, mais conhecidas como (boca de lobo), provocam um aumento de microorganismos, retirando quase todo o oxigênio da água, ocasionando a morte dos peixes e favorecendo o crescimento de plantas aquáticas (eutrofização), tornando-a imprópria para o consumo humano.

Vale ressaltar que todo o problema acima mencionado é agravado ainda mais através de uma vegetação de aguapés, que recobrem todo o espelho d'água da lagoa, ocasionando com o passar do tempo o assoreamento.

Conforme estudos realizados por Wetzel –1983, as águas interiores cobrem cerca de dois por cento da superfície da terra, significando que, se não houver uma preocupação por parte das autoridades responsáveis pela preservação do meio ambiente, e da própria população, a situação tende a se agravar consideravelmente.

Está sendo realizado um trabalho de “Despoluição da Lagoa do Mucambinho” por alunos do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – U.V.A. os quais são beneficiados com bolsas de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP. Este trabalho tem como finalidade fazer um controle das fontes poluidoras da lagoa, desviando esses poluentes para uma lagoa de estabilização que será construída num local apropriado próximo à Lagoa do Mucambinho acima mencionado, ocorrendo portanto uma diminuição considerável dos efluentes líquidos de esgotos domésticos que são lançados diariamente na Lagoa.

Vale ressaltar que o trabalho desenvolvido na Lagoa tem como finalidade maior, a recuperação e despoluição desse ambiente lacustre, e espera-se que sua realização venha contribuir para possíveis providências dessa natureza em outras áreas lacustres do Município de Sobral.

Após a limpeza do espelho d'água da Lagoa, e parte da planície de inundação, o reflorestamento nas circunjacências surge como resposta imediata, adotando as necessárias medidas de preservação e conservação deste recurso hídrico, inclusive sugerindo a criação de áreas de relevante interesse ecológico. Serão afixadas placas educativas servindo de incentivo para a preservação, uma vez que a falta de educação ambiental por parte dos moradores que habitam os arredores e proximidades da Lagoa, aliada à ausência de saneamento básico ade-

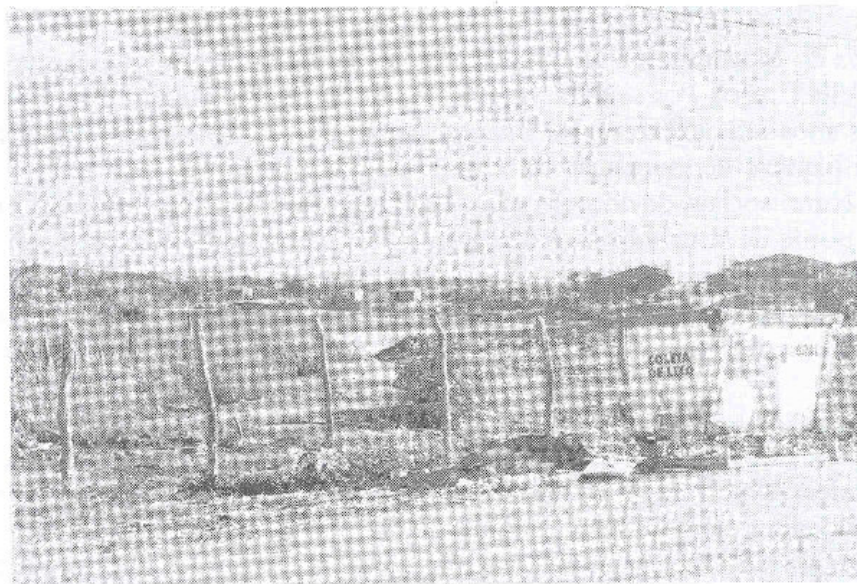


Foto 01 – Aspecto geral da Lagoa do Mucambinho.

quado, de normas técnicas e administrativas, contribui intensamente para a degradação desse ecossistema.

O cadastro de moradores que habitam a planície de inundação da Lagoa é de funda-

mental importância para a pesquisa, registrando as residências que foram beneficiadas com água encanada para instalação de hortas em seus quintais para o consumo próprio e ao mesmo tempo criando uma alternativa de comercialização.

Enfim, com base na Agenda 21- (ONU)1997 – uma política de meio ambiente voltada sobretudo para a conservação e a proteção dos recursos deve considerar devidamente aqueles que dependem desta preservação para a sobrevivência, além de gerenciar os meios de forma sustentável levando em conta a conservação da diversidade biológica e promovendo a reabilitação e a restauração dos ecossistemas danificados e a recuperação das espécies ameaçadas e em extinção.

Referências Bibliográficas

- WETZEL G. Robert –Limnologia – by Saunders College Publishing . USA– 1983.
GUERRA, A. T. – Dicionário geológico – geomorfológico , 7ª Edição - Rio de Janeiro, IBGE 1987.
Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Agenda 21
ONU – 2ª Edição Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.
TUCCI. E.M. Carlos – Hidrologia – ciência e aplicação, Porto Alegre: Ed. Da Universidade: ABRH; EDUSP, 1993.